

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA

Avaliação Externa das Escolas

Apresentação do Agrupamento – Dezembro 2016



Projeto Educativo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
2016/2019



APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO e CIDADANIA
Um Caminho de Sucesso

Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.

Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.

Antoine de Saint-Exupéry

Índice

i.	Introdução.....	3
1.	Caracterização do Agrupamento.....	3
1.1.	Meio envolvente	3
1.2.	As Escolas do Agrupamento.....	5
	Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Costa da Caparica (EB1/JICC)	5
	Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica (EB1/JIVNC)	5
	Escola Básica José Cardoso Pires (EBJCP)	6
	Escola Básica da Costa da Caparica (EBCC)	6
	Escola Secundária do Monte de Caparica (ESMC)	7
2.	Recursos Humanos.....	8
2.1.	População discente.....	8
2.2.	Ação Social Escolar (ASE).....	8
2.3.	Pessoal Docente.....	8
2.4.	Pessoal Não Docente.....	9
3.	Oferta educativa e formativa.....	11
4.	Resultados escolares	11
4.1.	Ensino Regular	12
	Sucesso Escolar na Avaliação Externa	12
	Sucesso Escolar na Avaliação Interna.....	12
	Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono)	12
	Indisciplina.....	13
4.2.	Outros Cursos.....	13
5.	Qualidade do Sucesso	15
5.1.	Recursos.....	15
5.2.	Biblioteca escolar.....	16
6.	Análise SWOT do AEC	17
7.	Resultados sociais.....	18
8.	ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	Error! Bookmark not defined.
9.	IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS	19
10.	Reconhecimento da comunidade.....	19
11.	Parcerias e Protocolos.....	20
12.	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	21
12.1	Planeamento E Articulação	21
12.2.	Práticas de ensino.....	22
13.	Monitorização e avaliação das aprendizagens	23
14.	Liderança e gestão	23
15.	Gestão Escolar.....	23
15.1	Critérios e práticas de organização e afetação de recursos.....	23
15.2.	Critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço.	24
15.3.	Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores	25
15.4.	Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa.....	25
15.5.	Autoavaliação e melhoria	26

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
Apresentação do Agrupamento

15.5.1. Coerência e autoavaliação e a ação de melhoria	26
15.5.2. Envolvimento e participação da comunidade educativa na avaliação	26
15.5.3. Impacto da autoavaliação.....	26

i. Introdução

Este documento tem por objetivo principal uma breve apresentação sobre a realidade organizacional do Agrupamento de Escolas da Caparica (AEC) a enviar à equipa de Avaliação Externa da IGEC. Contém uma breve apresentação do interna e externa AEC seguindo o quadro de referencia proposto poe esta equipa.

É importante referir que devido a situações de ordem administrativa e apesar do AEC ter sido criado em abril de 2013 funcionou uma Comissão Administrativa Provisória de 2013 a 2016, tendo a Diretora tomado posse a 5 de setembro de 2016 sendo só possível a partir dessa data a criação de grupos de trabalho que iniciaram a elaboração do projeto educativo do agrupamento, sendo que à data de envio destes documentos a sua proposta foi aprovada em Conselho no dia 6 de dezembro e em sede de Conselho Geral transitório do dia 12 de dezembro foi proposto pelos conselheiros que este documento carecia de um tempo de maior maturação, devendo este documento ser devolvido ma toda a comunidade educativo para que exista a possibilidade de uma maior participação e envolvimento de todas as partes.

O Agrupamento de Escolas da Caparica (AEC) foi criado em 26 de abril de 2013 e é constituído por cinco escolas: três do pré-escolar e do 1º ciclo, Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Costa da Caparica (EB1/JICC), Escola Básica José Cardoso Pires (EBJCP) e Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Vila Nova de Caparica (EB1/JIVNC); Escola Básica da Costa de Caparica, com 2º e 3º Ciclos (EB2,3CC) e Escola Secundária com 3º ciclo do Monte de Caparica (ESMC), que é a sede do agrupamento. Nesta última funciona o Centro de Formação - CFAECA AlmadaForma.

As escolas do agrupamento localizam-se em duas freguesias do Concelho de Almada, distrito de Setúbal. A Escola Básica de Vila Nova da Caparica e a Escola Secundária estão situadas na União das Freguesias Caparica-Trafaria e as restantes escolas localizam-se na Freguesia da Costa da Caparica.

A Escola Secundária do Monte de Caparica integrou o projeto TEIP em 2006 e foi estendido às escolas do 1º Ciclo e Básica da Costa da Caparica, a partir da data de constituição do agrupamento, abril de 2013.

1. Caracterização do Agrupamento

1.1. Meio envolvente

O Agrupamento está localizado no concelho de Almada, distrito de Setúbal, Área Metropolitana de Lisboa. As escolas que o constituem são a Escola Básica da Costa da Caparica (EBCC), a Escola Básica José Cardoso Pires (EBJCP), a Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Costa da Caparica, localizadas na freguesia da Costa da Caparica; a Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica (EB1/JIVNC) e a Escola Secundária do Monte de Caparica (ESMC), localizadas na União das Freguesias Caparica-Trafaria.

Nas zonas geográficas envolventes das escolas vivem grupos populacionais com perfis socioeconómicos díspares: alunos provenientes de zonas da cidade onde predomina um estrato social que podemos designar por classe média e alunos provenientes de bairros degradados, que alojam uma população muito diversificada.

A situação demográfica do concelho de Almada traduz-se, nos últimos anos, num aumento da população residente que se deveu, sobretudo, a saldos migratórios positivos, tanto com origem na mobilidade

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
Apresentação do Agrupamento

residencial, como com origem nos movimentos das migrações internacionais. De acordo com os dados do Recenseamento Geral da População 2011, residiam no território 174 030 habitantes, dos quais 10 583 de origem estrangeira (6,1%). Entre a população estrangeira que habitava o concelho, prevaleciam, em 2011, imigrantes brasileiros e africanos, nomeadamente oriundos de países da CPLP, que constituem um grupo com expressão significativa nas escolas do agrupamento (RAA 2013-2015).

Um dos traços demográficos que mais afeta o concelho é o envelhecimento da população, com uma percentagem de idosos que rondava, em 2011, os 20,5% e que segue a tendência a nível nacional. A percentagem de jovens era de 14,7% e o índice de envelhecimento (IE)¹ de 140,7.

Esta situação, associada ao decréscimo da natalidade, tem-se refletido numa diminuição da população estudantil do ensino secundário.

O nível médio de escolaridade da população residente situava-se em 2011, maioritariamente, no ensino básico (51%), seguindo-se o ensino secundário (16%) e o ensino superior (15%). Cerca de 17% da população residente não tinha qualquer escolaridade.

No contexto socioeconómico, o concelho tem sido afetado pela progressiva desindustrialização e tem visto consolidarem-se as áreas dos serviços e do comércio, tal como tem sucedido um pouco por todo o país, ao longo das últimas décadas. A população ativa residente no concelho trabalhava maioritariamente do setor terciário (84%).

A conjuntura económica do país tem favorecido cenários de crescente precariedade laboral e o aumento no número de situações de desemprego. Os dados relativos a 2011 revelavam uma taxa de desemprego na ordem dos 14%, dos quais, um em cada quatro com subsídio de desemprego.

O concelho apresenta-se, assim, como um mosaico multicultural, à semelhança de outros concelhos do país, o que pode constituir uma mais-valia, mas exige um esforço ao nível das políticas de integração de modo a quebrar barreiras e a não causar constrangimentos étnicos.

Os alunos que frequentam as escolas do Agrupamento, e os contextos familiares em que estão inseridos, refletem, em grande parte, aquela que é a realidade socioeconómica e sociocultural do concelho. As situações de desinserção sociocultural, as carências socioeconómicas e a ausência de perspetivas de futuro têm implicações diretas nos percursos escolares dos alunos e na vida da unidade orgânica. Do ponto de vista escolar, têm-se evidenciado problemas relacionados com o insucesso e com o abandono escolar precoce.

Os casos de sinalização à CPCJ de Almada evidenciam situações de absentismo e de abandono escolar, mas também de negligência e de maus tratos, denunciando condições familiares problemáticas das crianças e jovens residentes.

¹ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Todas estas questões constituem, por isso, motivo de preocupação por parte dos órgãos de gestão e da comunidade escolar em geral, pelo que serão alvo de propostas de medidas de intervenção, apresentadas adiante.



1.2. As Escolas do Agrupamento

O AEC foi criado em 26 de abril de 2013 e, das escolas que o compõem, apresenta-se uma breve descrição.

[Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Costa da Caparica \(EB1/JICC\)](#)

A EB1/JICC fica situada junto ao Bairro dos Pescadores, tendo sido construída na década de quarenta do século passado.

Em 1986, a escola foi reconstruída e ampliada, passando o seu edifício a ser composto por dois tipos de construção: Plano Centenário e plano indefinido, integrados arquitetonicamente.

Nos anos noventa, a escola passou a dispor de uma biblioteca que integrou, no final dessa década, a rede de Bibliotecas Escolares.

Para dar resposta à necessidade dos encarregados de educação que não tinham onde deixar os seus filhos enquanto iam trabalhar, a direção da escola criou um centro de Atividades de Tempos Livres (ATL), no espaço de duas salas de aula transformadas para o efeito. O ATL viria a terminar as suas atividades, quando na cidade da Costa da Caparica surgiram outras ofertas.

No ano letivo de 1998/1999, a escola passou a ser gerida segundo o Regime Jurídico de Autonomia e Gestão, definido pelo Decreto-lei 115-A/98, de 4 de maio, com órgãos de gestão e autonomia próprios.

Em 2003, a escola sofreu obras de ampliação e passou a ter a designação que hoje mantém.

No ano letivo de 2003/2004, passou a integrar o Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica e, em 2013, o AEC.

Atualmente, tem em funcionamento 3 turmas do pré-escolar (64 alunos) e 10 turmas do 1º ciclo (224 alunos).

[Escola Básica com 1º Ciclo e Jardim de Infância da Vila Nova da Caparica \(EB1/JIVNC\)](#)

A EB1/JIVNC localiza-se em Vila Nova da Caparica e foi inaugurada a 22 de novembro de 2003.

A Escola EB1/JIVNC resultou da fusão de três escolas, tendo integrado, sucessivamente, o Agrupamento Horizontal de Escolas Maria Montessori (2000), o Agrupamento Vertical de Escolas da Costa de Caparica (2003) e o AEC (2013).

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA

Apresentação do Agrupamento

A escola possui uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares e oferece aos seus alunos Atividades de Enriquecimento Curricular para crianças do 1º ciclo (em parceria com a Associação de Pais), Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) para crianças do Pré-escolar (num protocolo entre o Agrupamento, a Associação de Pais e a Câmara Municipal de Almada) e a Componente de Apoio à Família (CAF) para crianças do 1º ciclo, dinamizada pela Associação de Pais.

A escola de Vila Nova defende uma prática de abertura à comunidade, desenvolvendo protocolos com entidades como a Santa Casa da Misericórdia de Almada, possibilitando o atendimento mais próximo da comunidade pelas assistentes sociais daquela instituição num espaço da escola, e com o Clube Peões da Caparica, que tem a sua sede nesta escola e desenvolve atividades de cariz desportivo (Escola de Xadrez) e cultural.

Atualmente, tem em funcionamento 3 turmas do pré-escolar (75 alunos) e 8 turmas do 1º ciclo (203 alunos).

Escola Básica José Cardoso Pires (EBJCP)

A EBJCP fica localizada em Santo António da Caparica, na quinta do Torrão, e resultou da reconversão da antiga Escola n.º 1 do Torrão, que foi demolida para dar lugar a uma escola moderna, com boas instalações, tendo sido inaugurada em setembro de 2009.

O recreio é grande e aprazível. Dispõe de dois parques infantis, um campo de jogos, uma horta pedagógica e dois pátios cobertos.

Os alunos desta escola frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) cujo promotor é a Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola.

Para além das atividades curriculares e de enriquecimento curricular, funciona a Componente de Apoio à Família (CAF), através de um acordo de parceria entre o Agrupamento e a referida Associação de Pais.

Atualmente, tem em funcionamento 2 turmas do pré-escolar (46 alunos) e 9 turmas do 1º ciclo (214 alunos).

Escola Básica da Costa da Caparica (EBCC)

A EBCC foi criada por despacho ministerial de 23 de maio de 1991. Localiza-se nas proximidades da área protegida da Arriba Fóssil (Decreto-lei n.º 168/84).

A Oeste do recinto escolar situa-se a orla costeira marítima, bem como um conjunto de praias, ocupando 35 Km de frente de mar com início em S. João de Caparica.

A 29 de agosto de 2003 constituiu-se escola sede do então recém-criado Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica e, em 2013, integrou o AEC.

Atualmente, tem em funcionamento 14 turmas do 2º ciclo (330 alunos), 18 turmas do 3º ciclo do ensino regular (386 alunos), 2 turmas de CEF e 1 de Vocacional de 3º ciclo (61 alunos).

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
Apresentação do Agrupamento

Algumas turmas do 2º e 3º ciclo têm alunos que estão integrados no ensino articulado de música, em parceria com a Academia de Música de Almada.

[Escola Secundária do Monte de Caparica \(ESMC\)](#)

A ESMC, constituída em 1980 (Portaria n.º 406/80 de 15 de julho) e sede do AEC, localiza-se na Vila do Monte de Caparica e iniciou a sua atividade no ano letivo 1982/83, desenvolvendo funções no 3º ciclo do ensino básico e secundário.

Foi escola piloto no Projeto Minerva (1985/1986), participou no regime experimental da Reforma Educativa do Ensino Secundário (1992/93), apostou na implementação de Cursos de Educação e Formação de tipo 2 (1998/1999) e, mais tarde, de tipo 4 e tipo 5. Foi pioneira na introdução dos Cursos Profissionais no ensino público (2004/2005).

Em janeiro de 2004 instalou-se na Escola o Centro de Formação de Almada Ocidental -PROFORMAR e Centro de Competência Nónio 21, torna-se Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - CRVCC - Ensino Básico.

Em 2006/2007 foi considerada pelo Ministério da Educação como Centro de Novas Oportunidades e, em novembro de 2006, foi uma das primeiras a iniciar o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no nível secundário.

Nesse mesmo ano, integrou o segundo programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária - TEIP 2, renegociado e assinado novamente em 2010. Estendeu o programa às escolas do 1º Ciclo e Básica da Costa da Caparica, a partir da data de constituição do agrupamento (ano letivo 2013/2014).

Em 2008, com a alteração da organização dos centros de Formação de Professores, o Centro de Formação PROFORMAR dá origem ao CFAECA - AlmadaForma - Centro de Formação Associação de Escolas do Concelho de Almada, que volta a ficar sediado na escola. Em 2009, renova a licença DGERT, alargando o âmbito da sua atuação como entidade formadora creditada e torna-se também, Centro de Certificação ECDL, permitindo oferecer à comunidade o aprofundar das competências informáticas e a oportunidade da Carta Europeia de Informática.

Em 2009, a escola foi abrangida pela 3ª fase de requalificação dos edifícios escolares da Parque Escolar. No entanto, vicissitudes várias, alheias à escola, protelaram a conclusão das obras. Neste momento, foi retomado o processo de requalificação da escola, com o lançamento de novo concurso, publicado em *Diário da República* (Portaria nº 1051/2014 de 12 de dezembro) e adjudicados o empreiteiro e a empresa de fiscalização, em 2016. Prevê-se que o reinício dos trabalhos ocorra em 2017.

Atualmente, a escola tem em funcionamento 25 turmas (546 alunos).

2. Recursos Humanos

2.1. População discente

Apresenta-se na tabela 1 a população discente do Agrupamento, entre os anos letivos 2013/2014 e 2016/2017.

Tabela 1. População discente (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

AEC \ Ano Letivo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Alunos (Pré Escolar)	145	143	165	181
Alunos (1ºCiclo)	644	660	633	641
Alunos (2ºCiclo)	373	349	318	346
Alunos (3ºCiclo)	615	627	667	576
Alunos (Ensino Secundário)	521	356	294	402
Total	2298	2135	2077	2146

À exceção do pré-escolar, o Agrupamento sofreu uma redução global do número de alunos, sobretudo entre os anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016. Em três anos, a população escolar decresceu cerca de 10%, tendo voltado a aumentar no presente ano letivo.

2.2. Ação Social Escolar (ASE)

O número de alunos subsidiados com Ação Social Escolar (ASE) tem vindo a aumentar nos últimos anos, verificando-se um crescendo de situações preocupantes, relacionadas, certamente, com a atual crise económica e consequente aumento do desemprego no país, que afeta gravemente as famílias de baixos recursos.

Apresenta-se, na tabela 2, o número de alunos com ASE, entre os anos letivos 2013/2014 e 2016/2017.

Tabela 2. Número de alunos subsidiados com ASE (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Escalão \ Ano Letivo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Escalão A	583	633	582	591
Escalão B	310	271	231	270
Total:	893	904	813	861
%	38,9	42,3	39,1	43,2

2.3. Pessoal Docente

O Agrupamento apresenta um quadro de professores bastante experiente e estável. O número de professores contratados vai variando consoante o alargamento da oferta educativa e o número de alunos.

Nas tabelas seguintes caracteriza-se o corpo docente por categoria agregada, faixa etária e número de anos de serviço, nos últimos três anos letivos. Os dados foram recolhidos da Plataforma MISI (*Relatório Pessoal_2014/2015/2016 - mês de julho; 2016 - mês de novembro*)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
Apresentação do Agrupamento

Tabela 3. Docentes por categoria agregada (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo \ Categoria	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Quadro de Agrupamento	91	92	81	84
Quadro de Escola	83	85	77	76
Quadro ZP	16	24	18	22
Contratado	47	43	36	39
Outra (técnicos especializados – formadores)	3	2	2	3
Total:	238	246	215	223

Tabela 4. Docentes por idade (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo \ Faixa etária	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Menos de 30 anos	0	1	2	1
Entre 30 e 40 anos	59	50	34	32
Entre 41 e 50 anos	79	81	66	73
Entre 51 e 60 anos	85	99	93	99
Mais de 61 anos	15	15	20	18
Total:	238	246	215	223

Tabela 5. Docentes por tempo de serviço (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo \ Tempo de serviço	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Até 4 anos	11	18	18	24
Entre 5 e 9 anos	21	22	12	9
Entre 10 e 19 anos	81	76	64	61
Entre 20 e 29 anos	70	70	59	59
30 ou mais anos	55	60	62	70
Total:	238	246	215	223

2.4. Pessoal Não Docente

O Agrupamento apresenta um corpo de funcionários não docentes que, na sua maioria, pertence aos quadros da função pública. Nas tabelas seguintes caracteriza-se o corpo de funcionários não docentes por categoria, vínculo, faixa etária e número de anos de serviço, entre os anos letivos de 2013/2014 e 2016/2017. Os dados foram igualmente recolhidos na Plataforma MISI (*Relatório Pessoal_2014/2015/2016 - mês de julho; 2016 - mês de novembro*).

Tabela 6. Nº de funcionários não docentes por categoria (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo \ Categoria	2013/201	2014/201	2015/201	2016/201
	4	5	6	7
Assistente Técnico	12	12	11	11
Assistente Operacional	50	48	55	56
Coordenador Técnico	1	1	1	1
Encarregado Operacional	1	1	1	1
Técnico Superior	1*	1*	1*	4
Total:	65	63	69	73

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
Apresentação do Agrupamento

*Este número não contabiliza três técnicos superiores que exercem funções, desde 2013, com contrato anual (assistente social, mediadora de conflitos e técnica de intervenção local)

Tabela 7. N° de funcionários não docentes por vínculo (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo Categoria / Vínculo	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Contrato em Funções Públicas por tempo indeterminado	63	60	57	73
Contrato de Emprego e Inserção	2	3	12	0
Total:	65	63	69	73

Tabela 8. N° de funcionários não docentes por idade (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo Faixa etária	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Menos de 30anos	1	1	0	2
Entre 30 e 40 anos	7	7	8	9
Entre 41 e 50 anos	17	15	21	21
Entre 51 e 60 anos	32	31	32	33
Mais de 61 anos	8	9	8	8
Total:	65	63	69	73

Tabela 9. N° de funcionários não docentes por tempo de serviço (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo Tempo de serviço	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Até 4 anos	3	4	12	15
Entre 5 e 9 anos	12	6	4	4
Entre 10 e 19 anos	29	27	25	26
Entre 20 e 29 anos	15	20	22	22
30 ou mais anos	6	6	6	6
Total:	65	63	69	73

Tabela 10. Recursos humanos (anos letivos 2013/2014 a 2016/2017)

Ano Letivo AEC	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Pessoal Docente	238	246	215	223
Pessoal Não Docente	65	63	69	73
Total:	303	309	284	296

6. Oferta educativa e formativa

A oferta educativa e formativa do agrupamento é diversificada e tem procurado responder às necessidades da comunidade, desde o pré-escolar até ao 12º ano.

Para além do ensino regular básico (todos os ciclos de ensino) e secundário (todos os cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), o Agrupamento tem tido turmas do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF - 2º e 3º ciclos), dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos Vocacionais (CV, 3º ciclo e secundário), e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA - níveis básico e secundário). Em anexo, constam o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo e os Critérios Gerais para a Distribuição de Serviço, Elaboração de Horários e Constituição de Turmas (Anexos A e B, respetivamente). Atualmente, o Agrupamento disponibiliza a seguinte oferta:

Tabela 11. Oferta educativa e formativa (ano letivo 2016/2017)

TIPO	CICLO		
Ensino Regular	PE	EBJCP / EB1/JIVNC / EB1/JICC	
	1º	EBJCP / EB1/JIVNC / EB1/JICC	
	2º	EBCC	
	3º	EBCC / ESMC	
	ES		ESMC
			Ciências e Tecnologias
		Línguas e Humanidades	
Cursos CEF/VOC	3º	EBCC	
		Jardinagem e Manutenção de Espaços	
		Carpinteiro de Limpos	
		Empregado de Restaurante/Bar	
		ESMC	
		Comércio e Artes - 2º ano	
		Operador de Informática	
PIEF	2º	ESMC	
	3º	ESMC	
Cursos Profissionais	NS	ESMC	
		CV Ação Educativa	
		CV Instalações Elétricas	
		CPROF Técnico de Apoio à Infância	
		CPROF Técnico de Comércio	
		CPROF Técnico Comercial	
		CPROF Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
		CPROF Técnico de Instalações Elétricas	
		CPROF Técnico de Juventude	
		CPROF Técnico de Restaurante/Bar	
		CPROF Técnico de Turismo	
EFA	NB	ESMC	
	NS	ESMC	
		EFA Escolar / EFA Profissional (Ação Educativa e Eletrónica e Automação de Computadores)	

7. Resultados escolares

O Relatório TEIP 2015/2016 avaliou as metas fixadas e as ações desenvolvidas nos quatro eixos de intervenção que o Plano contempla. As tabelas que se seguem reproduzem os resultados obtidos.

7.1 Ensino Regular

Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Tabela 12. Sucesso escolar na avaliação interna

II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

11. Dados de partida
O Relatório TEIP 2015/2016 avaliou as metas fixadas e as ações desenvolvidas nos quatro eixos de intervenção que o Plano contempla. As tabelas que se seguem reproduzem os resultados obtidos.

11.1. Ensino Regular

1. Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Tabela 13. Sucesso escolar na avaliação externa

Ciclo	Disciplina	Indicadores	Anos letivos			Diferença para as metas estabelecidas		
			13/14	14/15	15/16	13/14	14/15	15/16
1º Ciclo	Português	Taxa de sucesso escolar	92,04%	92,04%	92,04%	-2,04%	-2,04%	-2,04%
		Classificação positiva	92,04%	87,58%	90,33%	-4,46%	-2,75%	-1,33%
		Taxa de sucesso escolar	92,04%	92,04%	92,04%	-2,04%	-2,04%	-2,04%
2º Ciclo	Matemática	Taxa de sucesso escolar	82,07%	79,74%	86,80%	-2,33%	-2,86%	4,73%
		Classificação positiva	43,84%	47,95%	49,03%	4,11%	4,11%	0,08%
		Taxa de sucesso escolar	82,07%	82,07%	82,07%	-2,07%	-2,07%	-2,07%
Secundário	Português	Taxa de sucesso escolar	95,80%	98,64%	71,56%	2,84%	2,84%	-24,24%
		Classificação positiva	60,23%	68,42%	56,82%	8,19%	8,19%	-4,36%
		Taxa de sucesso escolar	95,80%	95,80%	95,80%	-2,80%	-2,80%	-2,80%

2. Sucesso Escolar na Avaliação Interna

Tabela 14. Sucesso escolar na avaliação interna

Ciclo	Indicador	Anos letivos		
		13/14	14/15	15/16
1º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	95,19%	96,50%	96,68%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	92,04%	87,58%	90,33%
2º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	82,07%	79,74%	86,80%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	43,84%	47,95%	49,03%
3º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	83,96%	79,26%	83,54%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	42,29%	37,47%	43,97%
Secundário	A - Taxa de sucesso escolar	95,80%	98,64%	71,56%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	60,23%	68,42%	56,82%

3. Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono)

Tabela 15. Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)

Ciclo	Indicador	Anos letivos		
		13/14	14/15	15/16
1º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	0,00%	0,00%	0,00%
2º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	4,29%	5,78%	3,14%
3º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	7,04%	6,61%	8,30%
Secundário	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2,70%	6,39%	7,43%

PEA 2015/2016 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA 37

Sucesso Escolar na Avaliação Interna

Tabela 13. Sucesso escolar na avaliação interna

Ciclo	Indicador	Anos letivos		
		13/14	14/15	15/16
1º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	95,19%	96,50%	96,68%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	92,04%	87,58%	90,33%
2º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	82,07%	79,74%	86,80%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	43,84%	47,95%	49,03%
3º Ciclo	A - Taxa de sucesso escolar	83,96%	79,26%	83,54%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	42,29%	37,47%	43,97%
Secundário	A - Taxa de sucesso escolar	95,80%	98,64%	71,56%
	B - % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	60,23%	68,42%	56,82%

Interrupção Precoce do Percurso Escolar (risco de abandono)

Tabela 12. Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)

Ciclo	Indicador	Anos letivos		
		13/14	14/15	15/16
1º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	0,00%	0,00%	0,00%
2º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	4,29%	5,78%	3,14%
3º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	7,04%	6,61%	8,30%
Secundário	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2,70%	6,39%	7,43%

Indisciplina

Tabela 13. Indisciplina

Indicador	Anos letivos		
	13/14	14/15	15/16
Número de medidas disciplinares por aluno	0,34	0,28	0,21

4.2. Outros Cursos

2º Ciclo do Ensino Básico

PIEF

Tabela 14. Insucesso, abandono e absentismo - PIEF (2º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013/2014	16	0	0,0%	0	0,0%	12	75,0%
2014/2015	12	0	0,0%	3	25,0%	8	66,7%
2015/2016	15	4	26,7%	0	0,0%	6	40,0%

Cursos Vocacionais

Tabela 15. Insucesso, abandono e absentismo - CV (2º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014/2015	23	6	26,1%	5	21,7%	5	21,7%

3º Ciclo do Ensino Básico

PIEF

Tabela 16. Insucesso, abandono e absentismo - PIEF (3º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013/2014	19	0	0,0%	4	21,1%	4	21,1%
2014/2015	16	0	0,0%	1	6,3%	10	62,5%
2015/2016	15	6	40,0%	5	33,3%	11	73,3%

Cursos CEF

Tabela 17. Insucesso, abandono e absentismo - CEF (3º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013/2014	112	2	1,8%	14	12,5%	13	11,6%
2014/2015	34	0	0,0%	3	8,8%	3	8,8%

Cursos Vocacionais

Tabela 18. Insucesso, abandono e absentismo - CV (3º Ciclo)

Ano Letivo	Inscritos ²	Retidos por Insucesso		Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014/2015	97	18	18,6%	20	20,6%	20	20,6%
2015/2016	78	0	0,0%	18	23,1%	35	44,9%

² Exceto os alunos transferidos.

Ensino Secundário
Cursos Profissionais

Tabela 19. Abandono e absentismo - CPROF

Ano Letivo	Inscritos ²	Risco de Abandono		Absentismo	
	Nº	Nº	%	Nº	%
2013/2014	243	12	4,9%	0	0,0%
2014/2015	166	13	7,8%	49	29,5%
2015/2016	160	19	11,9%	35	21,9%

Sendo que os cursos profissionais não se encontram organizados em anos letivos, mas num ciclo de formação de três anos, não há lugar à retenção ou a transição de ano mas sim à progressão (Regulamento dos Cursos Profissionais, artigo 34º - Anexo VII do RI). Por esta razão, a tabela 22 não inclui indicadores de insucesso para esta modalidade de ensino.

O RAA 2013-2015 apresenta a taxa de sucesso por módulo/disciplina e a taxa *coortal*³. Tomando como referência os ciclos de estudos 2011-2014 e 2012-2015, apresentam-se na tabela 22, a taxa *coortal* de cada um dos ciclos de estudos.

Tabela 20. Taxa coortal - CPROF (ciclos de estudos 2011-2014 e 2012-2015)

Ciclo de estudos	Nº alunos inscritos	Nº de alunos que concluiu o ciclo	Taxa <i>coortal</i>
2011-2014	124	22	18%
2012-2015	120	21	18%

Na tabela 24, apresenta-se a percentagem de alunos sem módulos em atraso, para os anos letivos 2013/2014 e 2014/2015⁴.

Tabela 21. % de alunos sem módulos em atraso - CPROF (anos letivos 2013/14 e 2014/15)

Anos letivos	Nº alunos avaliados	Nº de alunos s/ módulos em atraso	% de alunos s/ módulos em atraso
2013/2014	181	40	21,1%
2014/2015	116	36	31,0%

4.3. Alunos Que Concluíram O Ensino Secundário E Alunos Que Entraram No ENSINO SUPERIOR

Número de alunos que concluíram o ensino secundário, regular e profissional e número de alunos colocados no ensino superior:

Ano Letivo	Alunos que concluíram o Ensino Secundário		Alunos que entraram no Ensino Superior
	Regular *1		
2013 - 2014	Regular *1	49	39
	Profissional	16	-
2014 - 2015	Regular *2	47	31
	Profissional	53	-

³ Diferença entre o número de alunos iniciou e concluiu o ciclo de estudos.

⁴ Foram considerados apenas os alunos que frequentavam cursos a funcionar nos três anos de formação (Turismo, Análise Laboratorial, Apoio à Infância, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Comércio).

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
Apresentação do Agrupamento

2015 - 2016	Regular *3	21	18
	Profissional	30	-

*1 - 2 turmas

*2 - 2 turmas

*3 - 1 turma

4.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

O AEC não possui ainda de um processo que permita conhecer o percurso dos seus alunos após a conclusão do 12º ano. A necessidade desse mecanismo foi identificada na sequência da autoavaliação, sendo uma ação de melhoria a implementar nos próximos anos. Tem, no entanto, participado no Observatório de Trajetos dos Estudantes do ensino Secundário (OTES).

5. Qualidade do Sucesso

A avaliação das aprendizagens é regulada pelos normativos legais vigentes e realiza-se de acordo com os critérios gerais de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento, sob proposta dos Departamentos Curriculares.

5.1. Recursos

Estruturas/programas de apoio às aprendizagens

- Caracterização do perfil de entrada do aluno no 1º ciclo
- Turmas Fénix no 1º ciclo - Português e Matemática
- Coadjuvação nas turmas do 2º ano nas Expressões Físico Motoras
- Experiências de Aprendizagem do português no Ensino Básico - 2º e 3º ciclo
- Turmas Fénix no 2º e 3º ciclo a Matemática
- Projeto Semear trabalho para colher sucesso - todas as turmas do 2º ciclo a Matemática
- Matemática 100 problemas - todas as turmas do 7º e 9º ano exeto as turmas Fénix
- MiniCursos de Matemática - do 7º ao 9º ano
- Mais Sucesso no Secundário - Desdobramento nas disciplinas de Matemática, Inglês e Física e Química
- Apoios a todas as disciplinas com exame nacional no Ensino Secundário
- Apoios individualizados ou a pequenos grupos do Ensino Básico e Secundário
- Acompanhamento de alunos do Ensino Secundário
- Aulas de Recuperação de Módulos no Ensino Profissional
- Reforço Francês/Alemão nos Cursos Profissionais de Comércio e Turismo
- PLNM para alunos estrangeiros
- Biblioteca
- Sala de estudo para os alunos do Ensino Básico
- Parlamento Jovem - Ensino Básico e Secundário
- Parlamento Europeu
- PNL - Plano Nacional de Leitura <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>
- PNC - Plano Nacional de Cinema <http://www.planonacionalcinema.gov.pt>

- Olimpíadas da Física e da Química
- Olimpíadas da Matemática
- Canguru da Matemática

5.2. Biblioteca escolar

No Agrupamento de Escolas da Caparica existe uma biblioteca em cada uma das escolas que o compõem: EB/JI da Costa da Caparica, EB/JI de Vila Nova de Caparica, Básica Cardoso Pires, Básica da Costa da Caparica (2º e 3º ciclos) e Secundária do Monte de Caparica (sede).

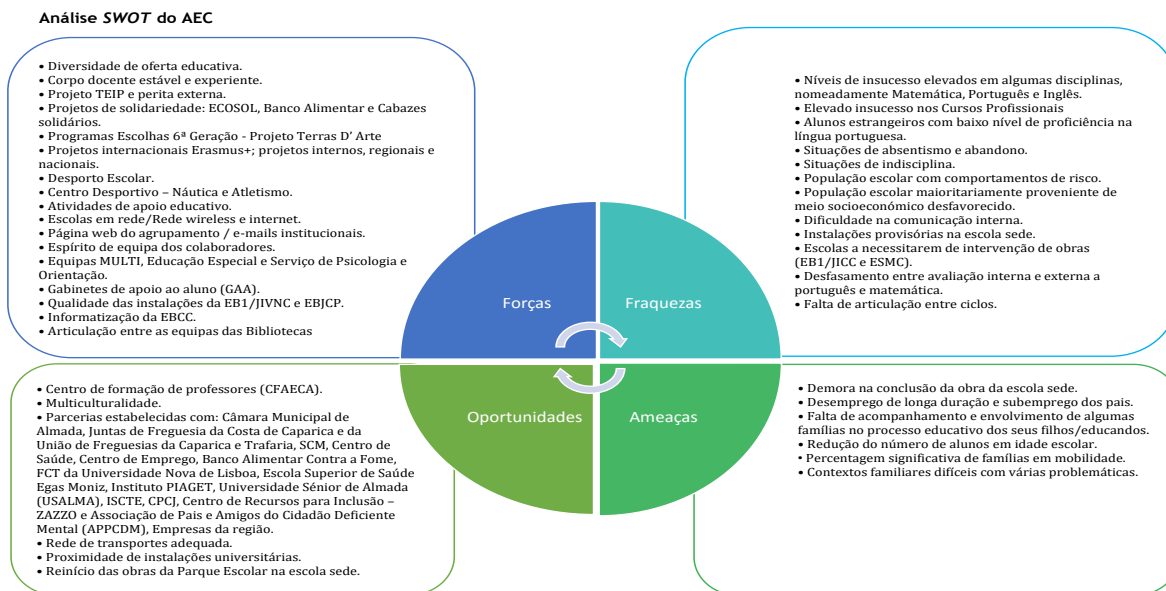
As bibliotecas constituem o núcleo duro de toda a dinâmica pedagógica e educativa. Assim, desenvolvem-se atividades que visam incorporar novas práticas pedagógicas, através do trabalho colaborativo com os professores das diferentes áreas disciplinares com o objetivo de: desenvolver competências nas diferentes literacias (digitais, media, informação e de leitura), através de formações sistemáticas para utilizadores, nas quais também se evidencia e promove a partilha de recursos e saberes; e garantir a equidade no acesso à informação, pela atenção constante às características dos utilizadores e suas necessidades específicas, neste âmbito.

Além desta vertente formativa, têm um papel importante na realização das atividades extracurriculares, incentivando também os alunos ao usufruto dos recursos e equipamentos em momentos de pausa, ou lazer.

As bibliotecas estão nas redes sociais, *facebook*, *tweeter* e *blogue* “Mais livros que marés”, permitindo uma interação atualizada e instantânea com os utilizadores, que têm acesso ao catálogo online do fundo documental da biblioteca da escola secundária do Monte de Caparica.

A criação destes ambientes flexíveis pretende dar resposta às necessidades dos seus utilizadores e contribui, de forma inequívoca, para o sucesso escolar e educativo dos alunos.

6. Análise SWOT do AEC



A partir do Relatório TEIP infere-se a necessidade de intervir ao nível da:

- Promoção do sucesso escolar em todos os ciclos de ensino;
- Melhoria do ensino/aprendizagem do Português e da Matemática no ensino básico, em geral, com especial incidência na diversificação de estratégias no Português e na Matemática nos 2º e 3º ciclos;
- Contenção das interrupções precoces do percurso escolar;
- Redução de ocorrências disciplinares.

Do RAA 2013/2015 sobressai a identificação de “pontos fracos e a melhorar”, não contemplados no TEIP, e que conduziram à necessidade de intervir ao nível da:

- Melhoria dos resultados escolares nos Cursos Profissionais;
- Diminuição da taxa de abandono nos Cursos Profissionais;
- Melhoria da eficiência nas reuniões de Conselho de Turma;
- Melhoria da circulação da informação;
- Promoção de um maior envolvimento da comunidade escolar nos processos de melhoria.

Do PIND sobressai a identificação de áreas prioritárias que corroboram, por um lado, e complementam, por outro, os sobreditos documentos. São elas:

1. Gestão Administrativa e Organizacional
2. Gestão Pedagógica
3. Imagem do Agrupamento: Interna e Externa

Nesse âmbito, inferiu-se a necessidade de intervir ao nível da:

- Instituição de uma dinâmica de autoavaliação contínua;
- Desenvolvimento das atividades das AEC'S, das AAAF e da CAF, em colaboração com as Associações de Pais;
- Promoção da formação do PD e PND;
- Promoção dos quadros de mérito e valor;
- Incentivo às metodologias ativas, experimentais e artísticas;
- Envolvimento dos alunos em projetos que lhes proporcionem acréscimo de valor;
- Melhoria da imagem interna e externa do Agrupamento.

O PEA integra, assim, as áreas de intervenção, as ações de melhoria e os instrumentos definidos no PPMT, no PMA, no PIND e no *Despacho Normativo* nº4-A/2016. Embora distintos, estes documentos complementam-se e, do seu cruzamento, resultou um conjunto de medidas que procuram responder à missão, visão e valores promovidos pelo Agrupamento. O plano de ação estratégica é apresentado na parte II.

7. Resultados sociais

Com o aumento da população escolar, aquando da constituição do Agrupamento, pode afirmar-se que aumentaram os problemas com que o agrupamento se deparou. Tem vindo a notar-se, nos últimos anos, que a população escolar reflete as dificuldades em que se encontra a sociedade. Existe um número de alunos considerável que interrompe precocemente o percurso escolar, por abandono ou por exclusão por faltas, para fazer face às dificuldades do agregado familiar, quer para ajudar nas tarefas domésticas, quer para ingressar no mercado de trabalho.

Assim, registou-se um aumento do número de alunos e famílias com maiores carências socioeconómicas, marcados por situações de desemprego e de crise económica, especialmente nas escolas EB1/JICC, EBCC e ESMC.

O agrupamento tem tentado minorar estes efeitos através do trabalho que a equipa MULTI (particularmente, da assistente social) tem desenvolvido, e que inclui ações de solidariedade, reforço alimentar TEIP, guarda-roupa escolar e recolha de manuais escolares, entre outros. Estas ações, articuladas com parceiros educativos como as Associações de Pais e Encarregados de Educação, a Santa Casa da Misericórdia de Almada e o Banco Alimentar Contra a Fome, têm apoiado muitos alunos e famílias, sobretudo em áreas que a Ação Social Escolar não contempla.

Na tabela seguinte, apresentam-se as ações/ projetos de cariz social do Agrupamento.

Tabela 22. Ações/ projetos de cariz social do AEC

Ações/ Projetos	Objetivos
Parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome Campanha de Recolha de Papel por alimentos	Apoiar mensalmente famílias carenciadas do Agrupamento com géneros alimentares. Recolher papel usado para trocar por alimentos; Distribuir os alimentos pelas 20 famílias do agrupamento que beneficiam do apoio do Banco Alimentar.
Projeto Guarda-Roupa Escolar	Dar resposta às famílias e alunos carenciados com dificuldades em comprar vestuário e calçado.
Projeto ECOSOL	Dar resposta a situações de carência urgente dos nossos alunos/famílias, nomeadamente, pagamento de passes escolares, transporte para locais de estágio, consultas médicas, pagamento de óculos, refeições escolares, material escolar, entre outros. Os fundos resultam das quotas pagas pelos sócios do ECOSOL (qualquer membro da comunidade escolar que o pretenda).
Campanhas Pontuais de recolha de alimentos e vestuário (em articulação com as Associações de Pais e Coordenação de Escola)	Realizar, em determinadas alturas do ano letivo, campanhas de recolha de alimentos e vestuário, que posteriormente são entregues às famílias identificadas como carenciadas do agrupamento.

8. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

O AEC não possui ainda um processo que permita a fundo conhecer o percurso dos seus alunos após a conclusão do 12º ano. A necessidade desse mecanismo foi identificada na sequência da autoavaliação, sendo uma ação de melhoria a implementar nos próximos anos. Tem, no entanto, participado no Observatório de Trajetos dos Estudantes do ensino Secundário (OTES).

9. Reconhecimento da comunidade

Deve destacar-se, neste domínio o reconhecimento que vários trabalhos executados pelos nossos alunos têm merecido por parte de entidades externas ao agrupamento, quer no âmbito das competências de trabalho demonstradas pelos alunos, como da sua postura cívica e de responsabilidade.

A participação dos alunos em provas desportivas tem, igualmente, sido reconhecida como positiva tendo, inclusive o Agrupamento recebido o Prémio Escola do 2016 no Desporto Escolar

O Atletismo tem sido, na história da nossa escola, uma modalidade de referência. Durante três décadas foram muitos os alunos que subiram ao pódio em competições de âmbito regional e nacional. Dois deles fizeram parte de seleções nacionais em campeonatos de Europa de juniores e outros dois foram brilhantes vencedores nos jogos da FISEC (competição internacional de desporto escolar).

A criação do clube de Atletismo da ESMC em 2011 teve por objetivo servir a comunidade escolar envolvente e promover o Atletismo no concelho de Almada e na península de Setúbal. Neste momento contamos com 26 atletas inscritos na Federação Portuguesa de Atletismo, seis dos quais foram recentemente distinguidos pela Associação de Atletismo de Setúbal. Os atletas são oriundos de sete escolas do concelho de Almada. Ao longo destes anos procurámos, dentro do possível, apoiar alunos com necessidades educativas especiais bem como dos cursos PIEF. Três destes alunos foram medalhados em competições do desporto escolar de âmbito distrital.

Um dado interessante, decorrente da dinâmica de execução deste projeto plurianual, é o de contarmos com encarregados de educação no desempenho de funções técnicas e diretivas na estrutura do clube. Outro facto que muito nos apraz registar é o de continuarmos a contar com a presença regular do atleta fundador do clube, hoje estudante do terceiro ano do Instituto Superior Técnico. Este estudante, pela sua postura exemplar como atleta e cidadão, é uma referência integradora das crianças e jovens que aderem ao nosso projeto.

10. Parcerias e Protocolos

A organização partilha dos problemas e dos sucessos da comunidade educativa em que se insere, sendo necessário que o sistema de ensino "descentralize, desconcentre e diversifique as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação à realidade, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário, contribuindo para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local" (alíneas g e h do artigo 3º, Lei nº 85/2009, de 27 de agosto - 4ª versão da LBSE).

O estabelecimento de ações de parceria é uma prática com tradição na história das escolas que compõem o agrupamento, com benefícios para ambas as partes, que envolve forças e movimentos sociais locais, empresas e comunidade escolar.

Para a concretização do PEA é fundamental envolver todos os *stakeholders*, internos e externos, na consecução de objetivos comuns e corresponsabilização nas várias etapas do processo. A nível interno, são *stakeholders* do agrupamento: os alunos, os professores, o pessoal não docente e os pais/ encarregados de educação/ famílias; a nível externo, abrangem a tutela, as autarquias, empresas, outras instituições e organizações, sociedade civil e comunidade em geral.

São várias as parcerias e os protocolos estabelecidos pelo Agrupamento:

- Academia de Música de Almada
- Associações de Pais e Encarregados de Educação do AEC
- Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA
Apresentação do Agrupamento

- Banco Alimentar Contra a Fome
- Câmara Municipal de Almada
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Almada
- Centro de Recursos para Inclusão - ZAZZO
- Centro de Saúde de Almada
- Centro de Saúde da Costa da Caparica (equipa de saúde escolar)
- Centro PIA II
- Centro Social e Paroquial do Cristo Rei
- CFAECA - Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada (CPCJ - Almada)
- Escola Segura
- Hospital Garcia de Orta de Almada (Consulta de Desenvolvimento)
- Instituto PIAGET
- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz
- ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa
- Junta de Freguesia da Costa de Caparica
- Santa Casa da Misericórdia de Almada
- Sport Almada e Figueirinhas
- Projeto Terras d'Arte
- União de Freguesias da Caparica e Trafaria
- Universidade Nova - Faculdade de Ciências e Tecnologias
- Universidades Sénior de Almada

No âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos Cursos Profissionais foram ainda estabelecidos protocolos com diversas empresas.

11. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

12.1 Planeamento E Articulação

O planeamento das atividades pedagógicas efetua-se em reuniões de conselho de grupo e de ano, respetivamente no ensino pré-escolar e 1º ciclo, e a nível dos departamentos curriculares e dos conselhos, nos restantes ciclos e níveis de ensino.

Nos departamentos as atividades letivas e não letivas são planificadas por área disciplinar e em reuniões setoriais por todos os docentes que lecionam a mesma disciplina do mesmo nível.

A articulação interdisciplinar é realizada ao nível dos conselhos de turma, através da planificação de atividades a desenvolver com a turma, da identificação de necessidades de implementação de medidas de promoção do sucesso e da avaliação das medidas implementadas. É ainda nos conselhos de turma que é feita a articulação de temáticas transversais, tais como a educação sexual, educação para a saúde e definição de temas a tratar, por exemplo na formação cívica.

Tenta dar-se maior relevo à articulação entre ciclos, em especial entre o 1º ciclo e o 5º ano, através dos conselhos de turma iniciais com a presença dos professores titulares de turma dos alunos no ano anterior.

É ao nível dos departamentos curriculares que é feita a monitorização do cumprimento dos programas e a gestão dos apoios.

No sentido do aprofundamento das matérias lecionadas nas várias disciplinas, são convidados a fazer palestras na escola especialistas de várias áreas profissionais, tais como escritores, fotógrafos, jornalistas, economistas, etc., tendo a biblioteca escolar um papel importantíssimo na promoção destas iniciativas.

O agrupamento procura igualmente o contacto dos alunos com instituições do ensino superior, quer para desenvolverem o gosto e o conhecimento por temas científicos, quer no sentido de despertar a sua orientação vocacional.

11.2. Práticas de ensino

A preocupação com a identificação de necessidades de implementação de estratégias de ensino que vão ao encontro de dificuldades de aprendizagem especiais, quer sejam decorrentes de aprendizagens anteriores não realizadas, da proveniência de alunos de países estrangeiros ou de necessidades educativas especiais propriamente ditas.

O AEC tem procurado implementar estratégias diversificadas de apoio a estes alunos, designadamente através de apoios disciplinares, salas de estudo, metodologia Fénix, diversificação de estratégias no português e na matemática no 2.º e 3.º ciclo; regulação preventiva do clima dentro e fora da sala de aula - gestão de conflitos e disciplina positiva, “Vê” Partilha! Melhora” / Supervisão pedagógica;, Articulação curricular.

Para além destes aspetos, considerou ainda indispensável uma intervenção ao nível: da prevenção da interrupção precoce do percurso escolar; do reforço da oferta de Português Língua Não Materna.

A integração dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente constitui uma prática que se vem aperfeiçoando, procurando-se que estes acompanhem os pares na turma no máximo de disciplinas e tempos letivos que estes acompanhem os pares na turma no máximo de disciplinas e tempos letivos possíveis, tendo-se inclusivamente construído uma matriz curricular comum que serve de base à construção dos currículos individuais.

Os professores estimulam os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas, através da realização de trabalhos cuja divulgação é também incentivada, por exemplo, na Mostra do Ensino Superior, Secundário e Profissional de Almada.

A utilização de tecnologias de informação e comunicação no apoio à aprendizagem é prática comum, designadamente através da utilização da plataforma Moodle, de conteúdos interativos disponibilizados pelas editoras, como a “Escola Virtual”, de quadros interativos e videoprojectores e da internet, que é de livre acesso em todo o espaço escolar

14. Monitorização e avaliação das aprendizagens

Na monitorização e avaliação das aprendizagens os docentes são incentivados a trabalhar colaborativamente, construindo e aplicando instrumentos de avaliação comuns.

Alunos e pais recebem anualmente informação sobre os critérios gerais e específicos de avaliação, bem como sobre os instrumentos a utilizar.

A eficácia das medidas de apoio implementadas é também avaliada e publicada no relatório de balanço do plano anual de atividades e no relatório do plano melhoria TEIP.

15. Liderança e gestão

A liderança e a gestão do agrupamento tem-se orientado por princípios e valores vertidos em documentos estruturantes, designadamente o plano anual de atividades, o plano melhoria TEIP, e o projeto de intervenção da diretora, o qual tem superado as dificuldades inerentes à inexistência de um projeto educativo de agrupamento, que se encontra em fase de elaboração e posterior aprovação pelos órgãos competentes.

A liderança e gestão têm sido partilhadas com os coordenadores dos departamentos e das outras estruturas intermédias, sendo-lhes confiadas competências e responsabilidades crescentes.

As lideranças intermédias são imprescindíveis para um bom funcionamento da organização. É assim que se inicia o caminho sustentado para o sucesso com a planificação das atividades letivas e não letivas.

Numa organização como o AEC podemos afirmar que só uma grande motivação de todos é capaz de justificar um funcionamento quase perfeito do processo educativo.

A gestão de conflitos, exige à diretora e à sua equipa de direção e gestão intermédia uma presença permanente e continuada para lidar de forma inteligente com todas as pessoas, evitando desgastes que afetam negativamente a organização. Por isso preconizamos uma postura de diálogo, de respeito pelo confronto de ideias, pela importância do trabalho de todos. Por isso os poderes estão delegados.

Está interiorizada no AEC uma cultura de formação interna. Os professores do Agrupamento promovem sessões de formação interna importantes para a prática pedagógica e para o pessoal não docente. Todavia a formação do pessoal docente e não docente é desenvolvida pelo CFAECA, ao qual o AEC está associado. Neste âmbito o pessoal docente e não docente têm usufruído de formação e, por via disso, verificam-se melhorias nos desempenhos.

16. Gestão Escolar

16.1 Critérios e práticas de organização e afetação de recursos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CAPARICA

Apresentação do Agrupamento

Em 2013, na sequência da constituição do Agrupamento, foi nomeada uma Comissão Administrativa Provisória (CAP), que se manteve até ao final do ano letivo 2015/2016.

Em setembro de 2016 tomou posse a diretora do Agrupamento, professora Isabel Santos.

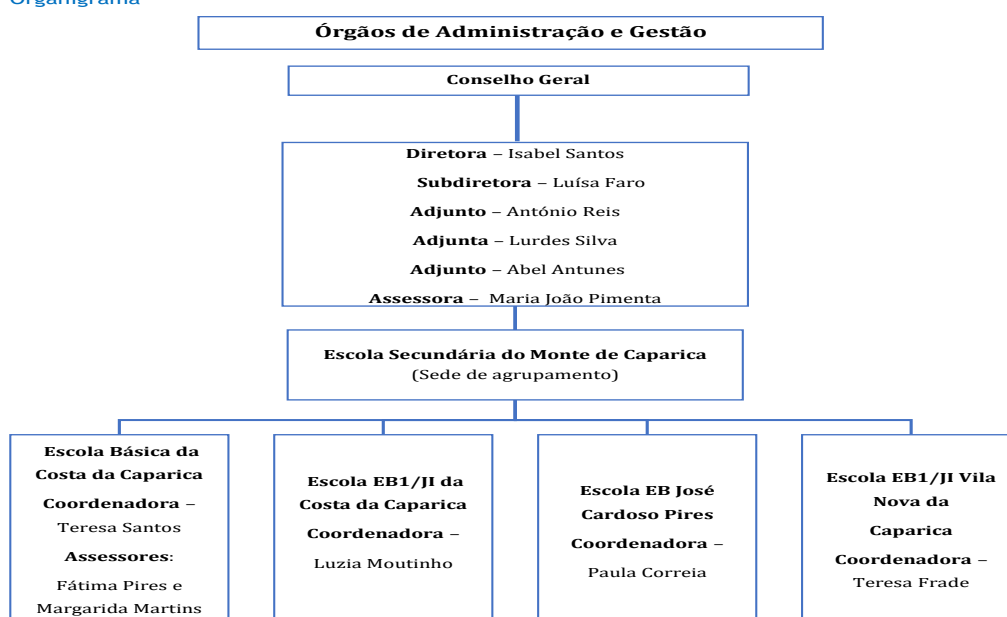
Organigrama

3. Gestão Escolar

Em 2013, na sequência da constituição do Agrupamento, foi nomeada uma Comissão Administrativa Provisória (CAP), que se manteve até ao final do ano letivo 2015/2016.

Em setembro de 2016 tomou posse a diretora do Agrupamento, professora Isabel Santos.

Organigrama



O relatório de contas de gerência do AEC está conforme as orientações da tutela e de acordo com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral e foi aprovado em tempo oportuno.

Perante uma escola sede bastante envelhecida e deteriorada por um lado, e um orçamento cada vez mais reduzido, por outro lado, os critérios e práticas para afetação de recursos são bastante simplificados porque as verbas são, na sua maioria, gastas em água, luz, gás, comunicações e artigos de limpeza.

16.2. Critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço

O critério de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço estão, neste momento, definidos em anexo no Projeto Educativo.

16.3. Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores

A gestão do pessoal não docente é exercida pela direção do agrupamento. No início de cada ano letivo, e sempre que se justificar, compete à direção a afetação de funções a cada assistente, cabendo às responsáveis pelo pessoal não docente distribuir tarefas e controlar a sua intervenção. A direção está, igualmente incumbida de validar a ausência dos trabalhadores.

O pessoal não docente, no que concerne à avaliação de desempenho, é avaliado pelo SIADAP 2- Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública 2 (trabalhadores). Por delegação da autarquia, o avaliador do pessoal não docente da autarquia é um elemento da direção do Agrupamento, cabendo à Câmara Municipal as competências de homologação e de decisão de recursos relativos a esta matéria.

Os assistentes técnicos e operacionais são, sem qualquer dúvida, de uma importância vital para o funcionamento de uma escola e por isso, uma gestão eficiente dos mesmos é fundamental. O Agrupamento tem-se deparado, nos últimos tempos, com uma redução do corpo não docente (sendo os principais motivos a aposentação por idade e doença prolongada), sem que tenha havido a correspondente reposição. Esta situação causa algumas dificuldades na gestão dos recursos. A tipologia dos edifícios exigem alguns funcionários em permanência, os espaços exteriores, principalmente nas escolas EB/JI do 1º ciclo, são bastante alargados necessitando de vários funcionários para garantirem a vigilância e a manutenção dos mesmos.

A gestão do pessoal não docente tem exigido uma estreita articulação entre a direção do Agrupamento, a autarquia e os próprios funcionários para que se possa responder às necessidades e às expectativas da comunidade educativa. O diálogo, a supervisão e a monitorização têm sido muito importantes para se conseguir gerir o pessoal e ao mesmo tempo diluir os conflitos que tendem a surgir nestas situações.

16.4. Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa

A informação e comunicação entre a direção e o pessoal docente e não docente, bem como entre as estruturas de coordenação e professores são feitas por correio electrónico.

A comunicação (urgente e inadiável aos pais e EE, professores e outros, é feita via telefone. A comunicação dos DT é feita por várias formas: pessoais, correio, via caderneta, telefone e e-mail. Os DT/professores titulares/educadores para além do dia e hora prevista para o atendimento aos EE, disponibilizam-se para receber os EE noutros horários.

O Agrupamento disponibiliza também outras informações no que respeita às operações dos cartões magnéticos no GIAE. Há também praticas de visitas guiadas aos alunos que vão frequentar o AEC, pela primeira vez (alunos do 5º e 10º anos)

16.5. Autoavaliação e melhoria

16.5.1. Coerência e autoavaliação e a ação de melhoria

Para além de promover medidas diversificadas de apoio educativos para combater o insucesso e o abandono, o AEC adota como medida principal medida estratégica, uma oferta educativa diversificada e capaz de responder aos interesses dos alunos. A equipa de autoavaliação vai monitorizando o plano de ação educativa e vai dando sugestões para a ação de melhoria, através de relatórios, que são objeto de reflexão e análise e subsequente aprovação por parte do CP.

16.5.2. Envolvimento e participação da comunidade educativa na avaliação

A equipa de autoavaliação tem a representação de todos os agentes educativos. O relatório final tem opiniões de todas as representações e contribuem para um plano de melhoria em constante elaboração.

A autoavaliação é formal, sistemática e estruturada, abrange os grupos de recrutamento e departamentos. A equipa de autoavaliação operacionaliza a avaliação através de relatórios. No final do ano é feita a comparação dos resultados internos com os externos.

16.5.3. Impacto da autoavaliação

A autoavaliação é um processo de análise, controlo e verificação das práticas que permite verificar se o plano de ação está ou não em consonância com o Projeto Educativo do Agrupamento. Este mecanismo de supervisão e avaliação é muito importante para o planeamento estratégico. Consideramos que o funcionamento do AEC, para progredir, terá de implementar e valorizar as práticas de autoavaliação.

A avaliação faz-se com os professores, com os alunos, com os pais e EE e, também, com os avaliadores externos. Para isto é necessário que TODOS contribuam para essa avaliação.

